

O STRESS E O ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

KEILA MARY GABRIEL GANEM

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

Quando o homem se depara com as conseqüências desagradáveis ao ultrapassar os limites físicos e psíquicos do organismo até a completa exaustão, ele é capaz de escolher de que forma agirá diante desta situação, dependendo de sua capacidade em entender os revezes da vida. Quando esta compreensão não é alcançada, o homem pode vivenciar episódios de stress. A proposta deste trabalho, é verificar as diferenças de níveis de stress que apresentam os alunos do terceiro e do quarto ano do curso de Odontologia, que estejam atendendo pacientes ambulatoriais de uma instituição de ensino superior de uma grande cidade do Estado do Paraná. Com o suporte teórico obtido da revisão de literatura, procedeu-se à aplicação dos instrumentos, Questionário Sócio-demográfico e o LSS/VAS – Lista de Sintomas do Stress, para a população alvo, que foi submetido a uma avaliação estatística. Esta análise procurou verificar o nível geral de stress da amostra total de 166 acadêmicos do curso de Odontologia; verificar o nível de stress dos acadêmicos do ano letivo de 2003 com o ano letivo de 2004; comparar o nível de stress dos acadêmicos da 3ª série com os da 4ª série, analisar a relação entre os níveis de stress da amostra total e dos grupos específicos com as variáveis sócio-demográficas; identificar os sintomas mais e menos freqüentes de stress na amostra total e nos subgrupos; verificar em quais dimensões (fisiológica, emocional, cognitiva e social), se concentra o maior nível de stress dos acadêmicos, na perspectiva da amostra total e nos subgrupos. Os resultados apontaram que, não houve diferença significativa nos níveis de stress no ano letivo de 2003, porém houve diferença significativa dos níveis de stress para o ano letivo de 2004, quando ocorreram mudanças nos procedimentos educacionais no curso de Odontologia. A 3ª série de 2004 apresentou os maiores níveis de stress. A dimensão do stress que foi considerada mais significativa foi a emocional e na seqüência a cognitiva. A emoção pode estar dissociada do dia a dia das pessoas, deve sim, ser compreendida e trabalhada individual e coletivamente, para que sejam desenvolvidas ações que encontrem em si soluções plausíveis para situações de conflito, seja ele interno, seja externo. Estudos mais aprofundados, são essenciais, para a compreensão do stress nas comunidades.

Palavras-chave: stress; acadêmicos de odontologia; psiconeuroimunologia

keilagabriel@cesumar.br